

Paris, 25 de novembro de 1925.

Monsieur,

agui tenho a de conta de 30 de
muy passado, na qual vou respoñte ás que co-
cervi de Pau e de Londres, e as telegrammas
desta ultima. Dou a vñ ve muy parabens por
haveo feito a bom termo o negocio das li-
ras no Paraná e especialmente pelo apre-
ciavel resultado pecuniario que elle gerou por-
muy, como jasta remuneracao de seus ser-
vicos. E tenho grande satisfacao em
haveo posto nas suas mãos a oportu-
nidade de ganhar uma boa somma, e
você que em tantas occasioes de mi-

uma vida tão me dispensado após ma-
lícia e moral, respectivamente meus
valores, e instintivos.

Continuo convencido de que os ingêz
realizaram um acultante negocio. É pela
monomia cartésia com que foi ali en-
dugido sinto-me intimamente aliviado
do peso da responsabilidade que assumi
na reunião de Londres, onde o negocio
foi decidido em face do verdadeiro intere-
sador que soffre e em angustia
com a minha orientação. Desejo que
que eu voltasse ao Brasil para assistir
a planos abrigados, mas que me não

me possivel atenuar-os. Mas ainda me
se ponto de e soluto, offerecendo honra
que uniu, devido a esta a esta bond
bem convencido de que o meu critério foi
seguro. Com apenas um administrador:
Eu disse que não tinha bem presente o
poderes de legislação, mas que pensava
ser necessario o bomialis no país para
se limitar de verdade a economia na-
cional. Não tinha oportunidade de se
unificar, em se tratando da organizaç
e tanto em vista o nome de Lord Lovat.
É pela sua carta vejo que ali foi feito
presidente, havendo falado a minha opi-

mão emitida a ratone e com certa
ambigüidade.

Deu-se os títulos de Sui, Moçambique
já elle obtiveram uma garantia, — porque
deste o primeiro relatório que forneci pa-
ra o Estado do Rio de Janeiro, em os declarando
apenas formalmente bons, mas depen-
dentes em qualquer hypothese de uma
expressa reconhecimento por parte do Estado.
E os contratos de empréstimo (relativo) pe-
quenos, que elle fez com a dita Sui, em,
além de outras garantias intrinsicas,
fz questão de vinculos, entre os termos
do Paraná em geral, com o Estado de

logo tituladas. pelo governo do Estado. Não
 sei agora como ficam aquelle empastado e
 o delirio do mencionado bloco.

— Falando em terras, não me as
 leio da jornada a Barbosa. Não tive
 noticia alguma da causa do Bonique
 de St. Dominguez nem de como vai os conselhos
 pela nova jornada. No meu contacto de
 acôrdo - ainda he uma gratificação origin.
 hada de juro (32 contos) e amortis. (50
 contos) para jamaiz proximo. Não po-
 derá facilmente vir a escriptura ali
 no Viçagão e mandadas duas li-
 nhas ao Barbosa, - avisando-o de que

lida a minha presença na Europa, e
da encargo a real. Assim tudo
mais expresse de que o homem pague.
E os seus colos irão representar a minha
conta no Des. Commercial, onde a es-
colto de my debito me incommoda, que-
rer de boa vontade - unido do Philanth.

Além de £2,000 que o Des. me enviou
em uma carta de credito, - sou a cabeça
della da vida dos japoizes, - e em parte de
poucos dias (no pressuposto de que esta
entenda seria um facto,) que mandaram
pagar por my em Londres £750 de accão
que o Govt me fez subscriver. E um

dado que dei as mesmas accões em pando
do resgate de um escravo a quem, segundo as
informações que tenho, ellas já têm accio
de 750%. me praxe a Londres. Mas o
Des. não leve, me actualize de um
município, sobre muito folgazão para fazer
negocio de natureza dessa mesma.

- Em Roma, onde estive no mez pas-
sado, souto por Elise que vou estara pa-
ra vir com Zanon, para Nanchime. A-
qui, porém, Nanchie (com quem tenho co-
nhecimentos frequentes) deu-me noticias que
me convenceram de contrario. Fao votos
para que o estado de saúde ^{de Zanon} tenha melho-
rado ao ponto de dispensar a viagem. E

quando tiveram de vir mesmo, que o governo
fazer em condições de intima tranquillidade.

— De Nhonhã sabe também de uma conta
que o Bray ocurecerá, e que elle mandou pica
você. Em tal conta se me attribue, no todo
ou em grande parte, a responsabilidade pe-
los apertos em que o Bray ficou com o nego-
cio da plantação de café. Entretanto, a verda-
de, que você conhece, é que eu fiz o que pu-
de para impedir o contrato, sempre o con-
sultando para que operasse melhor oppor-
tunidade, como eu mesmo operava para a
minha plantação. E, a propósito de fundos
necessarios, em um dia (no meu gabinete
da Caixa de Liquidação) interpellou-o fo-

malmente sobre o com que elle ligia contar, —
 tanto n'isto até a escripta: "se eu não tivesse os
 meus segredos de custas e impiedade, não ^{me} ~~estaria~~
 tia n'isso." A phrase, se não era exactamen-
 te verdadeira, era sem dúvida muito repulsa aos meus
 conselhos de prudencia. Calu-me. Mas, ceca
 de um muy mais forte, quando elle me pro-
 curou, para pedir-me que arranjasse uma
 augmento para as despesas da plantação,
 ainda fui r'ê a razão que eu tinha. Disse-lhe
 então (e nunca antes) que procuraria arranjar;
 e de facto procurei, mas sem resultado.

— Incontô fui a Roma em supplexha, re-
 gando contê que rubens de Nhamã, que o Oc-
 távio estava em Milão. Imagine você o

uma embarcação ao entrar no salão de recepção
do Hotel, para o almoço, dando de cara com
a mesa em que se encontravam elle, Elise e
as fideles!... As coisas se passaram de
tão convulsa, que a reconciliação se im-
poz. O braço caprichoso do acaso, acendeu de
nova lindeza. E salta contente, não só porque
a união intima não é de grandes conselhos,
como pelas manifestações de estima de que
fui alvo.

- O potente certo é o Pontente, que volta es-
tabelecido e forte. Diz elle que vai retirar três mil-
zê, em virtude de não querer o mesmo. Amen.
Em aqui fico, chio de inveja de quem partiu
e sem saber quem querendo virá o meu tio.

Volta até de novo em tão lentamente com o
prop. Volte. Ainda não sei se elle vai me
dar algo, para cuidar do regresso, ou
se por ali virá uma segunda interrupção
de clinica ou a massagem de outra natureza
de regresso. Ponto. Saudades e abraços a todos
os seus, e uma affectuosa abraço ao proprio e muito
amigo,

João Lourenço.

P.S. Estão assistindo agora a crise da queda do 2.º febril-
mente Paimlé, format. 23 dias antes! Fuiho a in-
gresso de que não é crise de ministério, mas
crise do regimen. Minista pelo socialismo, an-
da forte, apor da sua fidelidade intima, e tro. ao
lume o chamado Cortes dos Enquistas, — conglome.

rato os prontos republicanos rubicões e os scabi-
cosos ministérios, - a República parlamentar vai inte-
rá fôrta. A crise financeira é cada dia mais
aguda. Não vêm os Caillaux e os Malvy
que têm de resolvê-la. Já há um grande peso
de opiniões que oporria a volta de um rei!

O governo formula a pergunta a Léon Lavi-
del, chefe socialista; mas não tencão, no proxi-
mo dia, em vi a apresentação do Dugues de Orleans, em-
bora, como personagem da peça, se recusa por
uma occasião a assistência. Symptomático.

Se o Reich ou o Imperio fossem politicos e con-
vencidos... em mãos daria mais mal pela
democracia francesa. É, realmente, se demora-
ria é isto mesmo, em pagar a democracia
da Inglaterra ou a da Belgica. J.